

personagem

ATRIZ MARIETA SEVERO CONTA POR QUE DECIDIU REVELAR PUBLICAMENTE A DESCOBERTA DE UM TUMOR NO ENDOMÉTRIO E COMO FOI O TRATAMENTO

“O câncer não é uma condenação”

A atriz Marieta Severo pegou muita gente de surpresa ao revelar, em 2023, que havia sido diagnosticada com câncer do endométrio. O fato só veio a público quando ela, convencida por seu médico, aceitou ser madrinha da campanha Setembro em Flor, promovida pelo EVA – um grupo multidisciplinar para ensino, pesquisa, extensão e relação institucional entre profissionais de ginecologia oncológica – para conscientizar a população sobre os riscos dos tumores ginecológicos.

“Achei que era importante falar sobre isso e também alertar para a vacina contra o HPV. Tem muita gente boa estudando [o assunto]. Sou fã das áreas médica e científica. Antes, o câncer era encarado como uma maldição. Hoje, existem muitas possibilidades de tratamento. As campanhas também estão aí para dar informação”, compara.

Apesar de não ter usado a mídia ou as redes sociais para falar sobre a descoberta da doença, Marieta não critica quem tem uma postura contrária à sua. “Sou de uma época em que a vida particular era realmente particular. Mas olha o exemplo da Preta Gil [no início de 2023, a cantora anunciou que estava com câncer no intestino]. Ela venceu. É muito bom ver essa geração se engajar e se informar. Precisamos desmistificar. O câncer não é uma condenação.”

SINAL DE ALERTA

Logo no início da entrevista concedida à REDE CÂNCER, Marieta pediu desculpas por não se lembrar de muitos detalhes acerca do seu tratamento.

“Acredito que estava com 70 anos e, certo dia, tive um sangramento. Aquilo me acendeu logo o sinal de alerta e fiquei com a tal pulga atrás da orelha. Não pensei duas vezes em ligar para minha médica e marcar uma consulta”, conta. Ao chegar ao consultório, ela foi sedada e submetida a um exame para colher material para biópsia.

Após a confirmação do diagnóstico, a atriz passou por uma cirurgia para a retirada do útero e dos ovários. “Foi tudo muito rápido. Nunca tive medo de fazer exames, pelo contrário, sempre me cuidei muito bem. Acho que isso facilitou. Lógico que, na hora que soube, levei um susto e pensei no que poderia acontecer daquele momento em diante. Só que estava ali, tinha que agir”, diz. Como o tumor estava em estágio inicial, Marieta não precisou se submeter à quimio nem à radioterapia. Atualmente, ela faz ressonância a cada seis meses como forma de rastreamento.

COMÉDIA DRAMÁTICA

Marieta Severo está no elenco principal do filme *Câncer com Ascendente em Virgem*, comédia dramática dirigida pela cineasta e escritora Rosane Svartman, baseada na história real de Clélia Bis, produtora do longa, que passou por um tratamento de câncer de mama. Na produção, a atriz vive Leda, mãe da protagonista Clara (Suzana Pires), que é professora de Matemática e influencer na área de



“Antes, o câncer era encarado como uma maldição. Hoje, existem muitas possibilidades de tratamento. As campanhas também estão aí para dar informação”



educação. Sua personagem gosta de ter tudo sob controle. Porém, ao receber a notícia da doença da filha, deverá aceitar que a vida nem sempre sai conforme o planejado.

O enredo da história se confunde com a vida de Marieta. Em 2014, ela precisou ter força para apoiar sua primogênita, a atriz Silvia Buarque, diagnosticada com câncer de mama. “Foi pior do que quando recebi o resultado do meu exame, porque era com minha filha. Mas, desde o primeiro momento, tive certeza absoluta de que ela ficaria curada”, lembra.

A artista procurou transmitir toda essa vivência para sua personagem. A estreia do filme está prevista para outubro. “A arte tem esse poder de cura. Passei os meus sentimentos de modo que eles fossem úteis para outras pessoas”, comenta.

CARREIRA

Atriz, roteirista e produtora teatral, Marieta Severo atuou em mais de 30 peças, 40 filmes, 20 novelas e programas de televisão em quase 60 anos de carreira. Ela chegou a se formar como professora no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, onde nasceu, mas, ao conhecer o Tablado, tradicional escola de teatro da cidade, decidiu mudar de profissão.

Aos 19 anos, estreou no cinema, com uma participação em *Society em Baby Doll* (1965). No mesmo ano, pisou pela primeira vez como profissional no palco num pequeno papel em *As Feiticeiras de Salém*. Um ano mais tarde, a protagonista da peça, Eva Wilma, a indicou para um papel na novela *O Sheik de Agadir* (1966), de Glória Magadan, na recém-inaugurada TV Globo. Desde então, participou de inúmeras produções. Um dos seus personagens de maior sucesso na emissora foi Dona Nenê, do humorístico *A Grande Família*, exibido entre 2001 e 2014.

Marieta é uma das atrizes mais consagradas do País. Em 1989, recebeu os prêmios Molière, Shell e Mambembe por sua atuação na peça *A Estrela do Lar*, de Mauro Rasi. Também fez história nos palcos ao participar de montagens como *Roda Vida* e *Ópera do Malandro* (1968), ambas de Chico Buarque; *A Aurora da Minha Vida* (1982), *Um Beijo, um*

AFINAL, O QUE É O CÂNCER DO ENDOMÉTRIO?

O câncer do endométrio se origina no tecido que reveste a parte interna do útero e, de modo geral, caracteriza-se por sangramento vaginal após a menopausa – sintoma mais frequente – e dor pélvica sem origem detectada em exames ou durante o ato sexual. Segundo Paulo Mora, oncologista clínico do INCA, diante desses sinais, o primeiro passo é consultar um ginecologista.

“Se a mulher apresentar sangramento anormal após a menopausa ou mesmo aumento do sangramento dos ciclos menstruais (antes da menopausa) deve procurar o médico para uma avaliação preliminar. Quando necessário, serão solicitados exames complementares, como ultrassonografia ou histeroscopia – exame que visualiza o útero por dentro e é feito sob anestesia. Se for necessário, serão realizadas biópsias para confirmação do diagnóstico oncológico”, diz.

De acordo com o especialista, é incomum que o câncer de endométrio seja assintomático. Em caso de demora na procura por um serviço de saúde, o tumor pode se apresentar como nódulo, alteração da anatomia do útero ou até mesmo uma massa.

Na maioria das vezes, o câncer no endométrio surge após o fim da menstruação, devido ao envelhecimento natural dos órgãos. Mas há também fatores de risco conhecidos, como menarca [primeira menstruação] precoce e menopausa tardia – porque a mulher passa mais tempo exposta a hormônios femininos –, obesidade, síndrome do ovário policístico e determinados tipos de reposição hormonal. Cerca de 80% dos casos são diagnosticados em mulheres com mais de 60 anos.

“Por causa do sangramento vaginal, muitas mulheres detectam o câncer de endométrio rapidamente. Por isso, no caso de tumores pequenos e de baixa agressividade, a cirurgia costuma ser suficiente. A ressonância de pelve ajuda na determinação da extensão da doença e no planejamento da operação. Nesses casos, geralmente não há necessidade de tratamento complementar, como químico, radio ou braquiterapia”, comenta Mora.

Segundo o oncologista, há avanços no tratamento desse tipo de câncer no mundo, como cirurgia minimamente invasiva (robótica e com análise de linfonodo sentinela), radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e uso de imunoterapia para determinados grupos de risco molecular.



Divulgação/Mariana Vianna

Marieta entre Clélia Bessa (esq.) e Rosane Svartman. Abaixo, Suzana Pires entre Nathália Costa (esq.) e Elisa Bessa

Abraço, um Aperto de Mão (1985); e *Cenas de Outono* (1988), todas de Naum Alves de Souza; e *Incêndios*, baseado no livro do libanês Wajdi Mouawad.

No cinema, atuou em *Todas as Mulheres do Mundo* (1967), *Chuvas de Verão* (1978), *Bye Bye Brasil* (1979), *O Homem da Capa Preta* (1986), *Com Licença, Eu Vou à Luta* (1986), *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* (1994) e *Cazuza: O Tempo não Para* (2004).

Em 2002, recebeu, no Festival de Gramado, o prêmio Oscarito, pelos anos de carreira dedicados ao cinema brasileiro. Em 2012, foi agraciada com a Ordem do Mérito Cultural por sua contribuição à cultura nacional. O amor pela arte também fez com que, em 2005, fundasse, ao lado da amiga e atriz Andréa Beltrão, o Teatro Poeira, no Rio de Janeiro.

Marieta foi casada durante um ano com o artista plástico Carlos Vergara. Em seguida, passou 33 anos ao lado do cantor e compositor Chico Buarque, com quem teve, além de Sílvia, as filhas Helena e Luísa. A terceira e última união foi com o diretor teatral Aderbal Freire Filho, falecido em 2023, em consequência de um AVC. ■